A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO

CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo elucidar a importância da musicalização, como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Buscarei analisar de que maneira a música é trabalhada no cotidiano escolar, verificar como os profissionais da educação utilizam a música em sala de aula e se a mesma contribui para o processo de aprendizagem, verificando como são desenvolvidas as atividades voltadas à musicalização.

PALAVRA-CHAVE: Musicalização; Educação Infantil; Aprendizagem.

Abstract:

This article aims to elucidate the importance of musicalization, as a facilitator of the teaching-learning process. I will try to analyze how music is worked in the school routine, to verify how the education professionals use music in the classroom and if it contributes to the learning process, checking how the musicalization activities are developed.

KEYWORD: Musicalization; Child education; Learning.

1. INTRODUÇÃO

Alguns autores classificam duas escolas como sendo primordiais para o entendimento deste gênero musical, sendo: Música de Vanguarda e as tendências neoclássicas e neo-românticas. Para a música contemporânea destacam-se também as músicas eletrônicas, e as aleatórias, sendo esses muitos apresentados entre a maioria das classes sociais.

Atualmente no Brasil, estamos convivendo com um “amaranhado” de estilos e gêneros musicais, em que as músicas populares têm, cada vez mais, conquistadas o público em geral. Porém, vale ressaltar, que um grande número de pessoas faz parte de estilos advindos de outros países, permanecendo inerentes aos mesmos.

Esse artigo tem como objetivo analisar este contexto, mostrando a importância da expressão musical, para que haja uma busca da interação da criança no momento da criação da música e não só apenas uma reprodução.

Segundo Bréscia (2003) ao se envolverem com a música as crianças melhoram sua audição, interpretação e suas capacidades de compreensão, também ajuda na linguagem oral e sua coordenação motora.

Oportunizar à criança de conhecer os vários ritmos e gêneros musicais trará a esta criança a possibilidade de tornar-se um ser critico capaz de comunicar-se por meio da diversidade musical.

[...] A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical. Na Antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem […] (FERNANDES, 2009, s.n.)

A música também pode ser usada na Educação Infantil com crianças de 5 a 6 anos em contribuição para o processo ensino-aprendizagem. Utilizando seus vários níveis de alcance desde a socialização até o gosto

musical da criança.

A musicalização se constitui uma forma abrangente de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a auto-estima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase.

Segundo citação de Maffioletti (CRAIDY; KAERCHER 2001, p.130) nos afirmam que:

Quando a criança começa a freqüentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível, familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados a mantidos. Além disso, as aprendizagens de formas de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação. As professoras do berçário ficam muito admiradas quando observam que os bebês aprendem e reconhecem com extrema facilidade aquelas músicas que lhes proporcionam momentos de descontração e alegria. O canto é uma atividade eminentemente social, é uma abertura para o outro e um enorme enriquecimento pessoal.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. A música possui um papel importante na educação das crianças.

"Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. " (ZAMPRONHA,2002, pg.120)

A música proporciona na Educação Infantil a motivação no ensino, favorecendo auto-estima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase, proporcionando ainda, diversos benefícios para o desenvolvimento infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A HISTÓRIA DA MÚSICA

A música é uma linguagem universal, tendo participação na história da humanidade desde as primeiras civilizações. Na Grécia antiga o ensino da música era obrigatório. Pitágoras era dessa época e afirmava que em um certo período da música tinha o poder de cura, e também era muito usado em rituais, festas, ou seja, a música existe desde sempre.

No dia 18 de agosto de 2008, o Governo Federal através do Ministério da Educação sancionou a Lei 1769/08 que altera a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando-se obrigatório o ensino de Música. Importa-se que se entenda as características da Lei acima, então entender que o projeto de lei tentava promover o resgate no sentido mais amplo e também minucioso da educação musical, não só valorizando o sentido da

formação humana e da identidade brasileira, como também tentando fortalecer e motivar o sistema de ensino para contratação de profissionais com habilidades específicas para o ensino da música

Por enquanto o que se sabe é que as redes de ensino têm o prazo até o ano de 2012 para se adaptarem às novas exigências. Todavia, Shafer (1991, p. 293) ressalta que:

Atualmente não tem sido fácil assegurar um lugar para música no contexto de sistemas públicos de educação em muitos países; mesmo que esse lugar existe, é geralmente mais forte na escola primária, perdendo força, progressivamente, à medida que a criança cresce.

No Brasil as primeiras manifestações musicais foram trazidas pelos Jesuítas, que a principio não focavam a educação do povo, porém, utilizavam-se da arte para trazer mais servos para Deus.

Entre aos recursos utilizados destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e pesca, em comemoração nascimento,casamento,morte, ou festejando vitórias alcançadas (LOUREIRO, 2003, p. 43).

No período Pré-escolar há oportunidades de trabalhar com várias atividades lúdicas com a música. É na Educação Infantil que a música deve ser bem trabalhada, despertando habilidades, pois o cérebro está no seu período de aceleração ativa, facilitando todos os conhecimentos, e estimulando todas as áreas

cerebrais. Assim, ressalta-se a importância da música junto aos estudos científicos que buscam continuamente a melhoria da educação.

Nota-se que sobre o ensino obrigatório da música, afirma-se que não existe forma única para educação, e a escola não é o único lugar para que a mesma aconteça. Os saberes e os conhecimentos variam de acordo com os indivíduos e suas culturas. As metodologias em e práticas educativas, hoje em dia, se estendem às salas de aula, aos meios de comunicação, aos movimentos sociais, ao lar. É necessário a transmissão dos saberes na esfera educativa de forma mais adequada possível.

Segundo Brandão (1981, p. 7) o mesmo menciona que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação.

Ao longo da história, a música vem desempenhando um importante papel no desenvolvimento do ser humano, nos aspectos religiosos, moral e social, contribuindo assim para a criação de hábitos e valores indispensáveis à cidadania. Sempre esteve ligada às tradições e à cultura de cada época.

Nos povos antigos a música fazia parte do currículo escolar. Portanto, o estudo musical é desde os tempos mais remotos uma matéria fortemente significante na vida do ser humano e nas relações entre esses.

Encontra-se a música presente em todos os cantos e se faz permanente na vida das pessoas a todo o momento, seja em

casa, nas ruas, nas praças, nas grandes orquestras, nos teatros e hoje mais do que nunca nas instituições de ensino. Unificar música e educação dentro do ambiente escolar pode gerar resultados gratificantes, fazendo da difícil tarefa do ensino, algo prazeroso e divertido, por conta da significativa ajuda da área musical no desenvolvimento do ser humano.

Na música, o repertório musical e a simplicidade do seu fazer transmitem às crianças idéias de valores, comportamentos e caráter. E a educação utiliza-se da musicalidade para definição, integração, controle, organização escolar, entre outros, tendo nela um componente importante da cultura.

O som faz parte do cotidiano humano desde os tempos mais remotos. Nossa vida é rodeada de sons diversos. Os grunhidos na Pré-história eram uma das formas de comunicação, em que o som, a tonalidade e intensidade, representavam ações e reações diversas. O som, através da musicalidade, também faz parte de nosso cotidiano, em que os sons da natureza misturam-se com os sons da modernidade. A música é um grande reflexo da propagação dos sons.

Na Antiguidade pouco se tem informações sobre a música. Sabe-se que os instrumentos musicais faziam parte das ações cotidianas em determinadas camadas sociais, porém não se têm definido as interpretações das composições.

No Medievo os cantos faziam parte do culto cristão desde o início do Cristianismo. Com o passar dos tempos desenvolveram uma melodia intitulada de cantochão. Um personagem que ajudou a elaborar uma série de regras para manter um estilo adequado ao canto de hinos sacros foi Santo Ambrósio, portando se dá o nome de canto ambrosiano, às músicas que obedecem a essas regras. Com a presença do Papa Gregório, o Grande, criou-se o canto gregoriano através dos eclesiásticos, sendo esse mais conhecido na atualidade.

Com o passar dos tempos, muitos gêneros musicais foram surgindo, um deles foi a Clássico. Acreditava-se que a música deveria ter certo “requinte”, capaz de fazer com que as pessoas sentissem emoções de uma forma “refinada”, também considerada, “educada”, assim, clássica.

Em sua maioria, eram as classes mais abastadas que usufruíam desse estilo musical, pois eram considerados cultos o suficiente para entendê-las. Já no estilo do Romantismo, acreditava-se que a música poderia ser acobertada de fantasias, capaz de refletir o emocional e expressar os sentimentos mais intensos. Vale ressaltar nesta época Beethoven, sendo fundamentalmente um classicista, mas compôs obras de estilo romântico.

A música Contemporânea classifica-se como tal, após os movimentos impressionistas e regionalistas, não trazendo consigo uma uniformidade.

Conforme Pontes (2008) afirma, o cantar é brincar com os sons, ritmos, sensações e sentimentos, é uma forma específica de compreender e interagir com a realidade. A música na educação é (ou deveria ser) vista como um processo global, progressivo e permanente e suas formas de aperfeiçoamento deveriam ser constantes, pois independente do meio, sempre haverá diferenças individuais e ambientais e que, consequentemente, necessitam de um tratamento diferenciado.

Conforme o Referencial Curricular Na-

cional para a Educação Infantil, educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais e éticas. (BRASIL, 1998).

Muitas são as linguagens que nos cercam. Pode ser a linguagem escrita, a plástica, oral, corporal, musical, enfim, fazemos, viveu, construímos e usamos diversas delas, seja no trabalho, no lar, em que estejamos.

Todo sistema de signos que serve de meio de comunicação entre indivíduos e pode ser percebido pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguir-se uma linguagem visual, uma linguagem auditiva, uma linguagem tátil, etc., ou ainda, outras mais complexas, constituídas, ao mesmo tempo de elementos diversos

O ambiente da educação infantil é repleto de repertórios musicais. Muitos professores utilizam a música de maneira errada, quando não dominam esse assunto.

Rosa (1990, p.19) identifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”

Seguindo Romanelli (2009), a música é denominada como [...] “é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação”. Na escola, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”.

A música também auxilia na fase de adaptação à escola, ou mesmo na comunicação não verbal. Crianças de educação infantil, muito pequenas, tendem a retrair-se e não ter contato com ninguém. Não falam, não murmuram, no máximo emitem sons com um determinado ritmo. Muitas vezes o educador conversa com essa criança, por meio de uma comunicação não verbal, ele tenta murmurar como a criança e vai conseguindo promover uma adaptação desta criança.

Manusear os instrumentos, assim como criá-los, criar coreografias também é trabalhar com música.

Muitos pensam que música é só cantar! Mas ela vai além, pois permite experiências concretas, desde experimentar o instrumento, assim como criá-lo, separar os instrumentos por sons, seriá-los.

“A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia.” (RCNEI, 1998, p. 45)

Dentro da música de cultura infantil podemos encontrar além do acalanto, as parlendas e os brincos, conforme nos diz Brito (2003). Há também os brinquedos de roda, que comportam poesia, música e dança. Várias são as culturas envolvidas neste as-

pecto, como a lusitana, espanhola, africana, ameríndia e francesa

2.2. MUSICALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Facilitando o processo ensino-aprendizagem, e também favorece a criança de Educação Infantil de 5 e 6 anos, ensinando-a a apreciar o valor de uma peça musical, despertando na criança o gosto pela musica, aquisição de novos conhecimentos, concentração, autonomia, criticidade, sendo um importante instrumento didático.

Trabalhar usando a musica como ferramenta de apoio é com certeza estimulante, principalmente por ela dar condições de observar a percepção musical das crianças e a sua melhora na sensibilidade, no raciocínio e em sua expressão corporal

Nas atividades, em princípio, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças.

Deve-se promover o crescimento e a transformação do trabalho a partir do que as crianças podem realizar com os instrumentos. Poderá, por exemplo, explorar os timbres de elementos ligados a um projeto sobre o fundo do mar (a água do mar em seus diferentes momentos, os diversos peixes, as baleias, os tubarões, as tartarugas etc.), lidando com a questão da organização do material sonoro no tempo e no espaço e permitindo que as crianças se aproximem do conceito da forma (a estrutura que resulta do modo de organizar os materiais sonoros).

Os contos de fadas, a produção literária infantil, assim como as criações do grupo são ótimos materiais para o desenvolvimento dessa atividade que poderá utilizar-se de sons vocais, corporais, produzidos por objetos do ambiente, brinquedos sonoros e instrumentos musicais.

O docente deve observar o que e como cantam as crianças, tentando aproximar-se, ao máximo, de sua intenção musical. Neste caso, após a fase de definição dos materiais, a interpretação do trabalho poderá guiar-se pelas imagens do livro, que funcionará como uma partitura musical.

Segundo Koellreutter, “a música é um meio de comunicação, que serve-se de uma linguagem... para a tomada de consciência do novo, ou do desconhecido” (1997, p 72), desta forma entende-se que a linguagem musical é um poderoso meio para transmitir valores, expressar juízos, reforçar estereótipos ou preconceitos.

Muitas vezes por falta de fundamentação teórica consistente ou por uma formação docente inadequada, o processo de musicalização infantil ou de sensibilização musical negligencia questões tão importantes e determinantes para a vida daquela criança que está em formação

Portanto, a educação musical transcende os limites dos muros da escola, para se inserir no próprio contexto cultural no qual está, já que, segundo Duarte Júnior, numa perspectiva mais abrangente, “educar é o processo pelo qual se auxilia o homem a desenvolver sentidos e significados que orientem a sua ação no mundo”. (JÚNIOR, 1981, p.15)

Entende-se por musicalização é um processo de conhecimento a respeito da música, tem como objetivo despertar e desen-

volver o gosto musical da criança. Segundo Bréscia (2003), afirma que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, concentração, atenção, autodisciplina, socialização.

O lúdico está ligado à música, fim de aperfeiçoar todas aquelas habilidades mencionadas anteriormente.

Brito (1998) menciona que o termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais, são apresentadas às crianças por meio de canções, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais

Atividades como jogos sonoro-musicais são atividades que, por meio de brincadeira como de estátua, permitem o trabalho com os sons e com o silêncio, nos jogos de mãos trabalhasse a música, expressão corporal e a participação de várias pessoas. Na atividade com a bandinha rítmica as crianças criam as pequenas noções de ritmo, associada à percepção auditiva.

A utilização dos instrumentos musicais possibilita à criança a exploração do mesmo, e suas possíveis diferenças. Exemplo de atividade o canto, além de contribuir no desenvolvimento da audição, também colabora na memória e na articulação de palavras.

Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos; os romances etc.

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Os acalantos e os chamados brincos são as formas de brincar musical característicos da primeira fase da vida da criança.

Os jogos sonoro-musicais favorecem a vivência de questões relacionadas ao som (e suas características), ao silêncio e à música.

Exemplos de jogos e brincadeiras musicais: Jogos de escuta dos sons do ambiente, de brinquedos, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, de timbres de instrumentos etc.; jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora; e jogos de memória, de improvisação etc. são algumas sugestões que garantem às crianças os benefícios e alegrias que a atividade lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical.

Na escola criando-se um ambiente musical na escola, pode-se notar que o interesse das crianças aumenta e a participação flui de maneira mais livre e solta.

Assim, mediante a criatividade o professor pode tornar as aulas mais ricas e interessantes, através da música a sensibilidade e atenção dos alunos crescem, e desenvolve sua capacidade de concentração, raciocínio, memória, os benefícios da utilização da música na educação se estendem por todas as áreas de aprendizagem.

O docente deve procurar conhecer todos os tipos de músicas envolvidas no meio

social dos alunos, bem como as representações utilizadas por eles, observando os objetivos da educação para a compreensão da cultura musical e buscando encontrar a idéia-chave que sirva para que os alunos estabeleçam correspondência com outros conhecimentos e com sua própria vida.

Com a música, o professor tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno.

A criança em contato com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação.

Através de projetos musicais, o docente pode realizar na sala de aula momentos de socialização por meio de uma roda de conversa sobre o tema, as crianças refletem sobre as músicas conhecidas e as apresentadas.

Por meio de jogos e brincadeiras de cunho alfabetizador insere-se a música favorecendo o letramento. Com base nas letras e em seu significado, as crianças utilizarão técnicas de desenho e pintura para expressarem-se.

Quando bebês, a expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros.

Os alunos integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo "personalidade" e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical.

Faz-se necessário definir os objetivos, as metodologias, as estratégias e a avaliação do processo que envolve a musicalização para que se possam rever as metas a serem alcançadas e as ações a serem desenvolvidas.

Importa que os docentes tenham a clareza dos benefícios que a musicalização pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral do educando ainda nos cursos de formação de professores. Para que isto ocorra, esses cursos têm de oferecer subsídios para esta prática.

O docente em sua formação deve ter assegurado e garantido a presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, como já foi exposto anteriormente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino.

Faz-se necessário que haja uma conscientização coletiva de todas as esferas educativas sobre sua importância no campo da educação, sobretudo na Educação Infantil, fazendo com que seja devidamente tratada como uma linguagem tão importante quanto as demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

A música está presente em todos os espaços e tempos, na história pessoal e coletiva dos grupos.

É fonte de cultura e aprendizagem, lazer e prazer, arte e educação. O fazer musical

na Educação Infantil não pode estar condicionado à existência ou não de sensibilidade do educador para esta arte; é imprescindível que se rompam barreiras e se delineiem novos contextos.

Desconsiderá-la no ambiente educativo é negar as vivências e contribuições de cada um. É impedir que se façam presentes as tradições de um povo que carrega sua identidade nas músicas que permeiam as brincadeiras de criança; é permitir que ações mecânicas e desprovidas de significados continuem a fazer parte do ambiente escolar.

Para Borges (2003, p.115)

Música é arte [...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influindo, beneficamente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando idéias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais.

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

No ensino da música, essa linguagem musical deve ser um dos meios para alcançar a educação de pessoas criativa e crítica, e os bons resultados serão obtidos pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do professor, facilitando a aprendizagem, propiciando situações enriquecedoras, organizando experiências que garantam a expressividade infantil.

É recomendado para crianças que estão na educação infantil que os conteúdos relacionados ao fazer música devem ser trabalhados em situações lúdicas, como já mencionado, fazendo parte do contexto global das atividades, pois quando as crianças se encontram em um ambiente afetivo no qual o professor está atento a suas necessidades, falando, cantando e brincando com e para elas, adquirem a capacidade de atenção, tornando-se capazes de ouvir os sons do entorno. Podem aprender com facilidade as músicas mesmo que sua reprodução não seja perfeita.

A música transcende os limites dos muros da escola, para se inserir no próprio contexto cultural em que está, já que, segundo Duarte Júnior, numa perspectiva mais abrangente, “educar é o processo pelo qual se auxilia o homem a desenvolver sentidos e significados que orientem a sua ação no mundo”. (JÚNIOR, 1981, p.15)

A educação musical dentre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização; na Grécia, por exemplo, a música era a expressão de um homem livre, fonte de sabedoria e conseqüentemente indispensável para a educação. Educar para os gregos era mais que a simples transmissão de conhecimentos, pois o objetivo maior era a formação do caráter da pessoa.

A educação musical pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do indivíduo, além, de também estimular o ressurgimento, o estudo e a valorização de culturas regionais, globais ou planetárias.

Antes de qualquer coisa, sempre esteja certo de que o ensino da música vale a

pena. E não deve haver confusão com o que deve ser entendido por “música”. Não existem duas aulas de música, uma para adultos, salas de desenho, salas de concerto, e outra para criança e escolas. Só existe uma música, e o ensino dela não é um assunto tão difícil quanto as autoridades escolásticas tendem a sugerir em seus congressos. (JACQUES-DALCROZE, citado por SWANWICK, 2003, p. 51).

Os educadores devem ter como método para ensinar a música, uma fundamentação que una as ações de produção e os vários contextos das mesmas, para que o significado musical de forma correta envolva todas as suas funções humanizadas, concretas e verbais da música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc. despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atender as necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva.

Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Vale apena salientar que a música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas e lazer, assim torna-se indispensável sua presença no ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. M. M. A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação. 3°ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

_, Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 33 ed. Brasília: MEC / SEF, 2001. v. 6.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peneirópolis, 2003

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

FERNANDES, V. da S.R. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em http://br.noticias.yahoo.com/25/08/2009 tecnologia-negocios-estudo-desenvolve--inteligência-e-integração.html>.Acesso em 25/08/2009.

GIRARDI, G. Música para aprender e se divertir. Nova Escola, São Paulo n° 173,

p. 55 e 57 junho / julho, 2004.

JUNIOR, J. F. D. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: editora Cortez, 1981.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental. São Paulo: Papirus,2003.

MAFFIOLETTI, L.de A. Práticas Musicais na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem & KAERCHER, Gládis (Org.). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Art-